



TAINÁ BELLAVER

MAQUIAGEM CORRETIVA PARA MELASMA

**Sinop/MT
2018**

TAINÁ BELLAVER

MAQUIAGEM CORRETIVA PARA MELASMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Estética e Cosmetologia, da Faculdade de Sinop - FASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Estética e Cosmetologia.

Orientador (a): Alessandra Polydoro de Souza

**Sinop/MT
2018
TAINÁ BELLAVER**

MAQUIAGEM CORRETIVA PARA MELASMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Estética e Cosmetologia – FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Estética e Cosmetologia.

Aprovado em: ___/___/___

Alessandra Polydoro de Souza
Professor (a) Orientador (a)
Departamento de XXXXXXXXXXXX – FASIPE

Anny C. Garcia Granzoto
Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de XXXXXXXXXXXX – FASIPE

XXXXXXXXXX
Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de XXXXXXXXXXXX – FASIPE

Thaís Talita Carvalho
Coordenador de Curso de Estética e Cosmetologia
FASIPE – Faculdade de Sinop

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que em minha caminhada demonstraram paciência e carinho, àquelas que me incentivaram a sempre ser uma pessoa melhor e batalhar para conquistar meus objetivos, por mais difíceis que eles sejam. Em especial à minha família, que sempre me incentivou a seguir em frente.

AGRADECIMENTO

- Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

- À minha família, pela capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nesta caminhada.

- Agradeço à minha professora orientadora Alessandra Polydoro pela paciência, sua ajuda foi imprescindível na conclusão deste trabalho; agradeço também aos demais professores que me ajudaram a chegar até aqui.

BELLAVER, Tainá. **Maquiagem corretiva para melasma**. 2018. 64 folhas. Monografia de Conclusão de Curso – FASIPE – Faculdade de Sinop.

RESUMO

Tendo em vista a procura pela harmonia da imagem, com o auxílio da maquiagem pode-se evidenciar o que há de bom e ocultar algumas falhas. O melasma é definido como um distúrbio adquirido pigmentar, identificado como umas manchas acastanhadas, que afetam regiões da pele que ficam fotoexpostas, especialmente na região frontal e malar. No entanto, a maquiagem surge como opção de camuflar estas lesões de pele, possibilitando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que visam recuperar a tão almejada auto-estima. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a efetividade da maquiagem na camuflagem do melasma, bem como explicar a forma de uso e a função de cada produto usado a partir de uma pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa. Para tanto, foram selecionadas quatro mulheres com idade entre 20 a 40 anos que possuem o melasma dérmico e o misto para ser testada a efetividade da maquiagem corretiva sobre o mesmo. Contudo, foi verificado que o corretivo lilás e a base demonstraram eficiência na camuflagem do melasma, proporcionando à pele uma cobertura de aspecto natural em todas as regiões do rosto em que foram aplicadas.

Palavras-chave: Camuflagem. Maquiagem. Melasma.

BELLAVER, Tainá. 2018. **Corrective makeup for melasma**. 64 p. Course Conclusion Monograph – FASIPE – College of Sinop.

ABSTRACT

In order to the search for the harmony of the image, the use of makeup can highlight positive points and hide some imperfections. Melasma is defined as an acquired pigmentary disorder characterized by brownish stains, which affects photoexposed regions of the skin, especially the frontal and malar regions. However, makeup is presented as an option to camouflage these skin stains, providing an improvement in quality of life of people who seek to regain so desired self-esteem. This research aims to demonstrate the effectiveness of the makeup in the camouflage of melasma, as well as explain the use and function of each product used. Therefore, a group of four women aged between 20 and 40 with dermal and mixed melasma were selected to test the effectiveness of corrective makeup. As a conclusion, it was verified that the lilac corrective and the foundation were effective on camouflaging melasma, resulting on a natural feature for all over the face where the products were applied.

Keywords: . Camouflage. Makeup. Melasma

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Camadas da pele.....	16
Figura 2 - Formatos de rosto	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Ligação entre a cor para neutralizar com a coloração do corretivo indicado23

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Aplicação do corretivo lilás para camuflar o melasma.....	27
Imagem 2 - Contorno com corretivo de tom claro.....	28
Imagem 3 - Antes e depois da região frontal da modelo com melasma misto.....	44
Imagem 4 - Antes e depois da região lateral direita da face.....	44
Imagem 5 - Antes e depois da região lateral esquerda da face.....	45
Imagem 6 - Antes e depois da região frontal da modelo com melasma dérmico.....	46
Imagem 7 - Antes e depois da região lateral direita da face.....	47
Imagem 8 - Antes e depois da região lateral esquerda da face.....	47
Imagem 9 - Antes e depois da região frontal da modelo com melasma misto.....	49
Imagem 10 - Antes e depois da região lateral direita da face.....	49
Imagem 11 - Antes e depois da região lateral esquerdo da face.....	50
Imagem 12 - Antes e depois da região frontal da modelo com melasma dérmico.....	52
Imagem 13 - Antes e depois da região lateral direita da face.....	52
Imagem 14 - Antes e depois da região lateral esquerda da face.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UV- Ultravioleta.....	17
PH- Potencial Hidrogeniônico.....	24

SUMÁRIO

1.1. Justificativa	13
1.2 Problematização	14
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Geral	14
1.3.2 Específicos	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. Estrutura e fisiologia da pele	12
2.2 Discromias	18
2.2.1 Melasma	18
2.3 Aspectos históricos da maquiagem	19
2.4 Maquiagem	21
2.5 Produtos para maquiagem	24
2.6 Higienização pré-maquiagem	26
2.7 Camuflagem cosmética	26
2.8 Contorno facial	27
2.8.1 Formato de rostos femininos e técnicas aplicadas	28
2.8.2 Harmonia das cores	30
2.9 Estilos de maquiagem	30
2.10 Visagismo na maquiagem	31
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 Tipo de pesquisa	16
3.2 População e amostra	16
3.3 Coleta de dados	16
ANEXO	62

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior e o mais importante órgão do corpo humano, uma vez que determina fatores importantes relacionados ao meio exterior, ao aspecto e à aparência que estabelecem as características mais visíveis de cada indivíduo. Quando este importante órgão é afetado por doenças ou simplesmente por deformidades causadas por fatores ambientais, o corpo todo assim como, a autoestima, tendem a ser prejudicados (FONSECA, 2000).

As discromias são patologias caracterizadas por alterações da cor da pele que se apresentam de maneira localizada, generalizada e restrita no corpo. As alterações na pigmentação cutânea são causadas de maneira geral pela alteração na produção de melanina pela pele, seja pela perda ou pela transferência da mesma. As desordens na pigmentação da pele são classificadas pela anormal distribuição de melanina em hipocromias, hiperpigmentações e acromias (ALCHORNE; CESTARI; 2001; NICOLLETTI et al., 2002).

Quanto às acromias, são determinadas pela ausência de produção de melanina, levando o indivíduo ao total esbranquiçamento do local. As hipocromias caracterizam-se pela deficiência na produção de melanina, levando ao surgimento de regiões mais claras do que a cor da pele. As hiperpigmentações são caracterizadas pelo excesso de produção de melanina, o que causa o surgimento de áreas mais escuras do que a tonalidade da pele (NICOLLETTI et al., 2002).

Dentre essas discromias, destaca-se o melasma, que se trata de uma hiperpigmentação adquirida que atinge especialmente a região malar da face, evidenciado por hiperpigmentação de limites irregulares, parcialmente intensa de tonalidade castanha. Considerada uma fotodermatose, o sol é um fator desencadeante, assim como, encontra-se relacionado também ao histórico familiar; podendo surgir na gravidez ou com o uso de hormônios exógenos, como ocorre no gênero feminino e com menor frequência no gênero masculino (AZULAY et al., 2008).

Como recurso para amenizar o melasma, a maquiagem é um artigo imprescindível para realçar as características mais atraentes do rosto e diminuir os pequenos defeitos, tem como objetivo trazer harmonia à face. A técnica de disfarçar irregularidades na face possui por característica o uso de produtos adequados para auxílio na maquiagem corretiva, produtos como base, corretivo, pós faciais e pinceis são fundamentais para oferecer um bom resultado (RECH et al., 2010).

A maquiagem de camuflagem traz uma solução para as imperfeições faciais, não importa se pequenas ou grandes, se provenientes de traumas, doenças ou anomalias congênitas, ela diminui, desse modo, o sofrimento dos indivíduos que possuem estas alterações. O intuito da maquiagem corretiva é neutralizar a cor da lesão da pele, gerando uma aparência e tonalidade natural no agravo a ser camuflado (PARADA; TEIXEIRA, 2008).

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi comprovar que a maquiagem corretiva é eficaz na camuflagem de hiperpigmentações, como no caso do melasma, como também, esclarecer sobre esta discromia e a atuação de cada produto usado na camuflagem.

1.1. Justificativa

A maquiagem é uma ferramenta que realça a beleza natural, com a finalidade de harmonizar a face construindo um visual atraente e agradável (ESPELHO, 2012). É um complemento à beleza feminina, possibilitando evidenciar uma imagem discreta e natural, que permite criar efeitos que iluminam e revelam a beleza, ao mesmo tempo que pode ocultar pequenas imperfeições, colorindo, realçando, disfarçando e corrigindo o rosto, tendo como princípio a harmonia entre cores, formas, ocasião e estilo pessoal (CEZIMBRA, 2005; LIPOVETSKI, 2009).

A maquiagem também atua na correção de discromias, como o melasma, que é uma hiperpigmentação crônica adquirida que atinge regiões fotoexpostas da pele, principalmente regiões frontal e malar da face, conforme mencionado anteriormente. Atinge os sexos feminino e masculino, mas nota-se frequentemente em mulheres que estão em idade fértil e com tipos de pele Fitzpatrick IV - VI (MIOT et al., 2009). O melasma pode ser classificado como epidérmico, dérmico ou misto e a classificação decorre de acordo com as características clínicas e histológicas em relação ao pigmento e sua localização (ADDOR et al., 2009).

De tal modo, a relevância desse trabalho foi mostrar a efetividade do uso da maquiagem na correção de hiperpigmentações, especificamente o melasma, buscando esclarecer de que maneira a camuflagem pode ajudar em sua correção. Com isso é necessário destacar a importância da

esteticista para o desenvolvimento da técnica de maquiagem corretiva para o melasma. Sendo assim, para a realização dessa técnica é indispensável a atuação de um profissional em estética, uma vez que possui maior conhecimento e habilidade com o problema e está apto para a execução da camuflagem.

1.2 Problematização

O maior problema do uso diário da maquiagem é a toxicidade encontrada no cosmético pelo uso cotidiano, pois os produtos ficam em contato direto com a pele. As consequências tóxicas variam de leves, tal como a irritação na região dos olhos, até reações mais severas, como o dano hepático ou renal, podendo ser relativamente grave como a permanente incapacitação de algum órgão, como por exemplo o câncer ou a cirrose (OGA; CAMARGO BATISTUZZO, 2008; DANIEL JUNIOR; SOUZA, 2013).

Dentre os possíveis problemas causados pela maquiagem, o mais comum é a formação de comedões decorrente de substâncias oleosas na maquiagem, como a manteiga de cacau, miristrato de isopropil, estearato de butil, palmitato de isopropil, óleo de linhaça, lanolina, óleo mineral, entre outros. Além desses problemas, a maquiagem não é um método permanente e é imprescindível que sua aplicação seja realizada de maneira correta por um profissional capacitado na área ou que se mostre conhecedor do assunto, pois ao invés de corrigir camuflando a deformidade, a lesão pode se tornar mais visível (RECH et al., 2010)

A maquiagem também pode resultar em irritação cutânea, seus sintomas podem ser ardor, pinicamento, coceira e até destruição do tecido, essa reação se limita à área em que foi aplicado o produto. Outros fatores determinantes para a irritação podem abranger a concentração, tempo de exposição, ao produto e condição do extrato córneo, que se não estiver ileso será aumentado as possibilidades de uma reação à maquiagem (CHORRILLI et al., 2006; DRAELOS, 1999). Logo, a questão que norteou este trabalho foi: a maquiagem é eficaz na camuflagem do melasma?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

- Demonstrar que a maquiagem corretiva é capaz de camuflar hiperpigmentações adquiridas, como o melasma, de modo a proporcionar uma aparência natural.

1.3.2 Específicos

- Revisar a fisiologia da pele e hiperpigmentações;

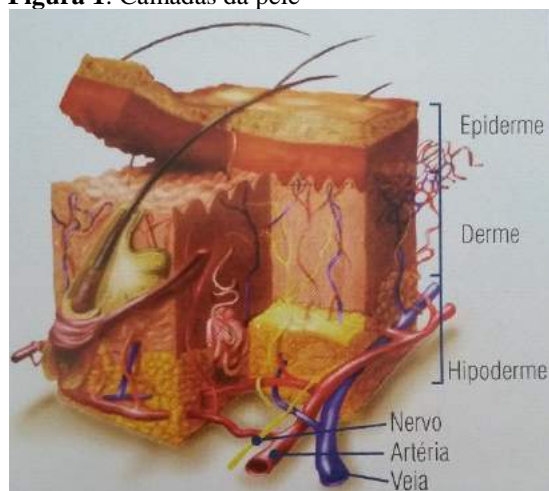
- Explicar a forma de uso da maquiagem corretiva e sua efetividade;
- Descrever a função de cada produto destinado à camuflagem para correção.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Estrutura e fisiologia da pele

Todo corpo é recoberto pela pele que o protege contra atritos, contra a perda de água, radiação ultravioleta e invasão de micro-organismos. A pele possui papel importante na percepção sensorial, como o tato, calor, pressão e dor, atua também na síntese de vitamina D e na termorregulação. Considerado o maior órgão do corpo humano, a pele é composta pela epiderme, que possui epitélio estratificado queratinizado e pavimentoso, e pela derme, constituído de tecido conjuntivo subjacente, que a une aos órgãos. Há ainda a tela subcutânea, que apresenta tecido conjuntivo frouxo e adiposo (Figura 1) (ROSS; PAWLINA, 2012; JUNQUEIRA; CARNEIRO 2013).

Figura 1: Camadas da pele



Fonte: Borges (2010)

Na epiderme podem ser encontradas quatro camadas, o estrato basal, o espinhoso, o granuloso e o córneo. No estrato basal encontram-se as células tronco da epiderme, esse estrato foi classificado como germinativo, por possuir atividade mitótica. Suas células são colunares,

devido ao grande número de células e maior pressão nas faces laterais. As células de Merkel e os melanócitos também são encontradas na camada basal (LOWE; ANDERSON, 2015).

Os melanócitos são células com prolongamentos longos, arredondadas, núcleo ovoide e citoplasma claro. A melanina centraliza-se no núcleo, defendendo o material genético contra a radiação UV. Similares aos melanócitos através do microscópio de luz, as células de Merkel são mais escassas e desse modo, dificilmente podem ser observadas. Possuem vesículas neuroendócrinas, filamentos de queratina e um núcleo volumoso. Essas células são receptoras táteis e são numerosas nas pontas dos dedos e na base dos folículos pilosos. No estrato espinhoso é mais fácil encontrar as células de Langerhans, que apresentam antígenos e originam-se de percursoros da medula óssea (GENESER, 2003).

O estrato granuloso é encontrado na metade da epiderme; esse estrato é composto de três a cinco camadas de queratinócitos achatados que estão passando pelo processo de apoptose (morte celular geneticamente programada), em que o núcleo se desintegra antes que as células morram. Os núcleos e as organelas começam a se alterar, as células nessa camada possuem características específicas, que é a existência de queratina; também estão presentes os queratinócitos, grânulos lamilares envoltos por membrana, responsáveis pela liberação de uma secreção rica em lipídeos, que agem como uma barreira impermeável impedindo a saída de água e a entrada de materiais estranhos.

O estrato lúcido é encontrado somente em áreas espessas como as pontas dos dedos, as palmas das mãos e as plantas dos pés, compõe-se de 3 a 5 camadas de queratinócitos mortos claros achatados, abrangendo também uma grande quantidade de queratina. O estrato córneo é constituído de 3 a 5 camadas de queratinócitos mortos achatados, essas células são frequentemente eliminadas e substituídas por células presentes nos estratos mais profundos, o interior dessas células possui essencialmente queratina, as camadas numerosas de células mortas ajudam na proteção das camadas mais profundas contra lesões e invasões microbianas (TORTORA, 2016).

A derme é a camada intermediária da pele, nessa camada podem ser encontradas as estruturas anexas da pele, como as glândulas sudoríparas e sebáceas, folículos pilosos, vasos sanguíneos, linfáticos e estruturas nervosas e o músculo eretor do pelo, envolvido também na regulação do crescimento e na proliferação celular (RONALDO, 2004).

O tecido subcutâneo é a camada mais profunda da pele, constituído basicamente de células de gordura, além de ser depósito nutritivo de reserva, isolamento térmico e age na proteção mecânica do organismo a pressões e traumatismos externos (Ibid., 2004).

2.2 Discromias

As discromias são mudanças na pigmentação da pele causada pela alteração na produção de melanina por excesso ou por carência; pode ser classificado em hiperpigmentação, se trata da produção excessiva de melanina e também em efélides, pequenas máculas puniformes de cor canela que aparecem em grande número em partes do corpo que ficam descobertas, como face, braços e colo, sendo acentuadas com o sol (PEREIRA, 2002).

Essas alterações são hereditárias e aparecem em pessoas claras ou ruivas. São cloasmas, nevos pigmentares, manchas senis, vitiligo, acne, albinismo, alterações das glândulas sebáceas, acromias (ausência ou diminuição de pigmentos em qualquer região do corpo) e fotossensibilização (Ibid., 2002).

2.2.1 Melasma

Considerado um tipo de dermatose, o melasma é causado pela alta atividade dos melanócitos, provocando a hiperpigmentação melânica, desencadeada principalmente pela radiação UV. É caracterizado principalmente por manchas localizadas na face de cor acastanhada e pode acometer outras regiões, ocasionando insatisfação estética, problemas de autoestima e alterações emocionais (ANTUNES, 2013).

O acometimento da dermatose é mais comum em mulheres que possuem fototipos intermediários e que estão em período fértil. Apesar de ter relação com fatores genéticos, hormonais, uso de medicamentos, cosméticos e fotoexposição, grande parte de sua origem é desconhecida (Ibid., 2013). As áreas de hiperpigmentação são distribuídas simetricamente em três padrões clássicos. O primeiro é o centro facial, considerado o mais comum, abrange as regiões da testa, as bochechas e o nariz, o lábio superior e o queixo; o segundo padrão é o malar, que afeta as bochechas e nariz, já o terceiro padrão é o mandibular, que se estende ao longo da linha da gengiva (BOLOGNIA, 2015).

A classificação do melasma acontece de acordo com características clínicas e histológicas, dependendo da região em que o pigmento está localizado e pode ser epidérmico, dérmico ou misto. O epidérmico é descrito quando o depósito do pigmento melânico se restringe às camadas basal e suprabasal. O pigmento tipo dérmico se dá quando há pigmentação na epiderme e na derme superior e média principalmente no interior de melanófagos, muitas vezes em disposição perivascular, podendo também envolver a derme profunda, com mínimo infiltrado linfocítico perivascular na derme superficial. Quanto ao misto, o depósito de melanina acontece na derme e epiderme, sendo possível ser visto em alguns locais o aumento de coloração (STEINER et al., 2009; TAMLER, 2009).

Durante o período gestacional ocorrem várias modificações no corpo da mulher, momento em que sua pele se torna mais predisposta a mudanças fisiológicas e patológicas. Tendo como exemplo o melasma que é uma das alterações pigmentares que afetam até 90% das gestantes, sendo o melasma o principal representante da hiperpigmentação localizada, visto que, acomete aproximadamente 70% das gestantes e pode se iniciar no primeiro ou segundo trimestre da gestação. Após um ano do parto o melasma tende a desaparecer, porém, cerca de 30% das mulheres evoluem com alguma sequela da mancha (ZANINI, 2004; URASAKI, 2010).

2.3 Aspectos históricos da maquiagem

A cosmetologia possui uma história bem antiga, segundo os registros bibliográficos o uso de cosméticos existe a pelo menos trinta mil anos, período em que os homens criavam gravações em rochas e cavernas e pintavam o próprio corpo. O adorno do corpo, estava presente também nos rituais tribais praticados pelos aborígenes, da mesma forma como na pintura de guerra, conforme dados da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI, 2009).

Os egípcios foram os primeiros utilizadores em larga escala de produtos cosméticos. Como exemplos de criação de cosméticos antigos, realizava-se a fabricação caseira e o emprego do verde de malaquita usado como sombra de olhos e *rouge* e o extrato vegetal de *henna* para a pintura dos cabelos. Os homens e as mulheres daquela época retiravam elementos da natureza com o intuito de embelezamento, de hidratar e purificar a pele e ao mesmo tempo, protege-la do forte sol. Eles ainda possuíam um conhecimento sobre o uso das cores. Existe uma série de escalas de cores que expressa detalhadamente a sua ordem e que os egípcios usavam, enfatizando a gama e as misturas feitas para conseguirem os efeitos desejados e o formato de cada traço que delineava os olhos e as sobrancelhas (VITA, 2008; LOPS, 2009).

No antigo Egito os faraós utilizavam delineador verde e batom azul de tom escuro que era usado para impor respeito. Os egípcios aplicavam o delineador Kohl nos olhos como forma de proteção contra o sol, enfeitar e curar infecções, ele era feito de pó de antimônio, amêndoas queimadas, cobre oxidado, enxofre e pigmentos (SOUZA, 2008).

Além de alongarem os olhos e definirem as sobrancelhas com a cor preta do Kohl, as egípcias realçavam as pálpebras com um pó verde (à base de malaquita) e na boca passavam o carmim (pigmento extraído de um inseto). Na Grécia, a maquiagem foi oficialmente proibida durante um período de tempo. As mulheres pintavam os olhos de maneira bastante diferenciada do povo do Egito, esfumando-os e deixando-os sombreados (LOPS, 2009; GUAITOLINI, 2011).

O primeiro creme facial foi criado pelo físico Galeno por volta de 150 a.C. e era formulado através da mistura de água com cera de abelha e óleo de oliva. Mais tarde, o azeite foi trocado por óleo de amêndoas e incorporado ao bórax ajudando a formar a emulsão e tornando a fabricação mais rápida. Essa fórmula foi a primeira a sustentar os pigmentos de dióxido de titânio, facilitando a aplicação facial; assim foi criada a base cremosa facial, a primeira a ser fabricada (ABDI, 2009).

Os romanos gostavam de aparentar que possuíam a pele do rosto bem clara, para isso, usavam como artifício para esse fim o pó de arroz e trigo sobre uma cobertura de gordura animal ou azeite de oliva. As sobrancelhas precisavam estar um pouco escuras, utilizavam nos lábios corantes bem fortes (ZUANETTIA; GUAITOLINI, 2000).

Na Roma antiga, os homens da época eram a favor do uso da maquiagem para embelezamento feminino, menos o uso de cosméticos coloridos. Na idade média (séculos XIII e XIV), a moda de preservar a pele clara continuava. As mulheres da época evitavam se expor ao sol, além disso, usavam pó e pastas brancas sobre a face. Durante aquele tempo algumas faleceram em decorrência de uma substância com alto teor toxicológico denominado de alvaiade. As cores eram utilizadas para diferenciar as classes sociais, o vermelho e o rosa eram os favoritos das prostitutas, por isso, a igreja católica recriminava o uso dessas cores (SENAC, 2001).

Nos séculos XV e XVI, o padrão era utilizar o rosto empalidecido, portanto, usavam fórmulas de pomadas, flores de nenúfar, leite de cabra ou farinha de arroz e ovo, ocultando possíveis defeitos sob grossas camadas de pintura branca. O gesso, arroz e o pó de caulim podiam ser vistos nas faces e cabelos de aristocratas (VIAGRELLO, 2006).

Em 1883 o perfumista francês Rhodopis lança um batom em formato de bastão contendo talco, óleo de amêndoas, essência de bergamota e limão, gordura de cervo e corantes vermelho. O século XIX foi a era da classe burguesa, em que o importante era o poder econômico. Neste período também, manifestou-se o movimento chamado de romantismo, em que as mulheres foram influenciadas e sendo assim, procuravam conservar uma aparência angelical e delicada (GUAITOLINI, 2011).

Os primeiros salões de beleza foram abertos por mulheres revolucionárias da época, sendo elas: Elizabeth Arden e Helena Rubinstein. Arden criou produtos rejuvenescedores para a pele e tinha em seu salão lápis para contorno labial, cremes nutritivos e para massagem, *rouge* para bochechas, esmaltes e loções com funções diferenciadas. Helena recriou a fórmula de um hidratante facial dado por sua mãe antes de deixar sua cidade em 1896 e ir tentar a vida na Austrália. Ela decidiu recriar o hidratante devido a elogios sobre seu rosto sem manchas e em

1902 Helena Rubinstein abriu seu primeiro instituto de beleza (MELO; SANTANA; BRITO, 2005).

Como o passar do tempo e a evolução das novas tecnologias, dos meios de comunicação em geral, assim como a televisão, se começou a divulgar e a exaltar a beleza feminina, fator que colaborou para o comércio de cosméticos correspondente ao grande volume de vendas, percebeu-se então a necessidade de melhorar a técnica de produção dos cosméticos. Assim, no século XX, os cosméticos deixaram de ser produzidos artesanalmente, para serem fabricados na indústria em grande escala, o que possibilitou a melhora na qualidade dos produtos, tornando-os mais eficazes e seguros para o consumo em público, visto que os consumidores começaram a se tornar muito exigentes (ABDI, 2011).

O produto mais utilizado no início do século XX foi o pó de arroz, valorizando uma pele limpa, clara e sem manchas. O precursor do batom, como se sabe, foi um produto envolvido no papel seda, em forma de bastão, que se tornou muito popular após a primeira guerra mundial, ficando muito conhecido e as mulheres não resistiam mais aos lábios vermelhos. Além disso, na época foi incentivada a propaganda do embelezamento e da maquiagem para contrastar com a feiura causada pela guerra (FRANQUILINO, 2011).

O primeiro cosmético desenvolvido para se utilizar nos olhos diariamente foi criado em 1917 por T. L. Williams, misturando vaselina e carvão. A marca Maybelline® surgiu da junção do nome de sua irmã Maybel juntamente com as quatro últimas letras da palavra vaseline. Logo após 2 anos, Williams lançava a Maybelline® Cakemáscara (MAYBELLINE, 2011).

A aprovação dos produtos cosméticos foi melhorando, o que levou a se desenvolver novos produtos no segmento de maquiagem, os quais seguiam as tendências de cada época. Na década de 20 vieram as sombras, o primeiro curvador de cílios, se utilizava máscaras de cílios, *pancake* e o *blush*, além disso, o contorno dos lábios era feito em forma de coração. Na década de 30 se utilizava o delineador, depilava-se a sobrancelha e as delineavam em traços finos e se usava batom em tons fortes. A partir daí até a década de 70, desenvolveu-se mais os batons, com novas formas e cores, além dos esmaltes. Dessa forma, ao final dessa época desenvolveu-se muito a indústria e a tecnologia, o que trouxe novas oportunidades de produtos ao mercado e se difundiu a maquiagem pelo mundo (LOPS, 2009).

2.4 Maquiagem

A maquiagem realça as características mais atrativas do rosto e diminui os pequenos defeitos. Ademais, ela ressalta a beleza natural, pode fazer com que a pessoa se sinta mais bela e melhore sua autoestima. Para aquelas com irregularidades dérmicas na face, a maquiagem

pode ser uma ferramenta indispensável, visto que, as deixa mais confortável e possibilita que se leve uma vida normal (GERSON et al., 2011).

Tendo em vista a busca pela harmonia da imagem, utiliza-se o artifício da maquiagem para realçar o que há de bom e ocultar algumas imperfeições. Uma vasta variedade de produtos e técnicas facilitam a aplicação da maquiagem. A maquiagem corretiva ou camuflagem é uma das técnicas que objetiva harmonizar o rosto para esconder algumas patologias e lesões (MEDEIROS; SILVA, 2012).

Para a aplicabilidade da maquiagem, a qualidade dos pincéis e produtos faz uma notável diferença, tal como a embalagem, qualidade do pigmento e os aplicadores. A indústria cosmética disponibiliza ampla variedade de produtos para aperfeiçoar a aparência e as condições da pele que atendem às necessidades de todos os tipos de pele. Encontram-se diversas formas de produtos, como por exemplo em pó, creme ou líquido, em que as formulações estão evoluindo e são mais saudáveis para a pele (SERPA et al., 2011).

No que se refere à base, ela proporciona uma aparência perfeita e uniforme à pele, disfarça imperfeições e preserva a epiderme contra agressões externas, além de prepará-la para receber a maquiagem; dispõe de várias tonalidades para atender a cada fototipo de pele. A base líquida dá uma cobertura mais natural e suave, já a cremosa, é usada para disfarçar manchas e rugas e a compacta uniformiza a pele, dando um efeito de base e pó ao mesmo tempo (CEZIMBRA, 2010).

A fórmula e o tom correto da base proporcionam uma pele uniforme e um brilho saudável. Fórmulas modernas de base agem também como protetores solares, cremes de tratamento e produtos antienvelhecimentos. Se a aplicação for correta, a escolha do tom e a fórmula certa, a base demonstrará ser invisível, dando a impressão de que a pessoa não está usando maquiagem (SPENCER, 2012).

O corretivo proporciona uma aparência mais natural, quando aplicado em camadas translúcidas, gera a correção de maneira gradativa. O melhor é ter dois tons, um mais claro e outro mais escuro do que a tonalidade da pele, podendo serem misturados para se chegar ao tom da pele, ou mesmo serem utilizados individualmente. Dessa maneira, será possível disfarçar manchas, cobrir todas as imperfeições e harmonizar as áreas descoradas ou amenizar olheiras (TORQUATTO, 2011).

Os corretivos são usados na cobertura de hiperpigmentações ou alterações-pigmentares e podem ser aplicados antes e depois da base. Existe uma diversidade de cores para se adequar ou combinar com o tom natural de cada pele. A aplicação do corretivo pode ser com um pincel, com os dedos ou com uma esponja. No local adequado, o produto será aplicado sobre as

manchas ou áreas de descoloração. É necessário espalhar o produto de modo correto, do contrário, ficará visível e será destacado justamente o que se está tentando disfarçar (SPENCER, 2012).

Além disso, os corretivos coloridos resumem-se em um modo de camuflar a pele, sendo que as cores determinadas têm a eficácia de neutralizar as demais cores, resultantes de danos à pele (Quadro 1) (RECH et al., 2010).

Quadro 1 - Ligação entre a cor para neutralizar com a coloração do corretivo indicado

Cor da hiperpigmentação	Cor do corretivo para neutralizar
Vermelho	Verde
Azul	Laranja
Roxo	Amarelo
Marrom	Branco
Branco/Rosa	Marrom

Fonte: Rech (2010)

E se tratando do pó facial, age de modo a eliminar o brilho das regiões do rosto que apresentam mais oleosidade, fixa a base, favorece acabamento e garante a durabilidade da maquiagem, dando um aspecto aveludado à pele. É encontrado em tonalidades similares às da base, o pó quanto mais fino for, maior sua aderência, proporcionando um efeito igualmente suave, dando um acabamento perfeito. Além de potencializar a duração da maquiagem por meio da fixação, controlar o brilho, principalmente na região do nariz, queixo e testa (CEZIMBRA, 2010; SPENCER, 2012).

Outro item utilizado na maquiagem é o pincel, cada qual para uma finalidade. Os pinceis para maquiar possuem vários tamanhos e formas, são produzidos com pelos sintéticos ou cerdas naturais, com cabo de madeira ou de metal. O pincel de base é feito de cerdas sintéticas com a ponta reta, o que assegura que ela seja aplicada de maneira uniforme em todo o rosto. O pincel de corretivo é feito com material sintético de ponta arredondada, comumente estreita e firme com uma borda chata, usado normalmente para fazer a aplicação ao redor dos olhos, imperfeições, bem como nas manchas, ao redor dos lábios, nariz e nas dobras. O pincel de pó facial assegura que o produto tenha aplicação uniforme no rosto; possui o formato de cúpula, deve ser de pelos naturais e conferir sensação de maciez e leveza ao toque (GERSON et al., 2011; SPENCER, 2012).

2.5 Produtos para maquiagem

Podem ser encontrados quatro biotipos de pele: normal, lipídica, mista e alípica. As peles normais possuem aparência macia e hidratada e não possuem desequilíbrio sebáceo; as peles lipídicas são caracterizadas pela excessiva ativação das glândulas sebáceas, apresenta poros dilatados, são brilhantes e espessas; as peles alípicas, possuem glândulas sebáceas pouco ativas, tendem a ser desidratadas. As peles mistas portam regiões lipídicas e alípicas. Desta forma, a escolha do produto para limpeza pode variar de líquidos, géis, leites de limpeza, cremes ou loções (MICHALUN, 2010).

A pele necessita de cuidados especiais antes de ser maquiada, isso porque sua textura e a vitalidade cuidada corretamente todos os dias, proporciona um resultado satisfatório na maquiagem. O primeiro passo do tratamento é a higienização, que propicia a eliminação de impurezas, resultando em uma maquiagem mais duradoura. O rosto deve ser higienizado de acordo com o biotipo de pele, se deve utilizar produtos específicos (TORQUATTO, 2011).

O segundo passo do tratamento é a tonificação, uma vez que o tônico complementa a higienização da pele, retirando qualquer impureza que ainda exista nos poros, contribuindo também para controlar a oleosidade e regular o pH (CEZIMBRA, 2010; TORQUATTO, 2011).

O terceiro passo é a hidratação, pois irá permitir que elementos hidratantes penetrem nas camadas da pele, formando assim uma película protetora natural, que impedirá que os líquidos se evaporem. Quanto à escolha, o uso de hidratante com proteção solar é o mais indicado, a idade também é um fator determinante na escolha do hidratante (CEZIMBRA, 2010).

O *primer* é um cosmético com espessura fina e serve para minimizar imperfeições, reduzir poros e pequenas linhas de expressão e prolongar a duração da maquiagem. É utilizado posteriormente à preparação da pele e antes da base, pode ser branco, incolor ou cor da pele. A principal função da base é disfarçar imperfeições e uniformizar a pele. A versão líquida proporciona uma cobertura natural e suave, já a base cremosa cobre hiperpigmentações leves e a compacta, proporciona uma cobertura mais densa (CEZIMBRA, 2010; TORQUATTO, 2011).

A base deve estar de acordo com a cor da pele em que será aplicada, para não ficar com um tom mais claro ou mais escuro. O corretivo irá suavizar olheiras e disfarçar imperfeições, sendo utilizado antes ou depois da base e pode ser líquido, cremoso, em bastão ou em lápis. O pó elimina o brilho excessivo das regiões mais lipídicas da face e também fixa a base e quanto mais fino o pó for, maior sua aderência. O *blush* realça as maçãs do rosto e ajuda a criar contornos na face, pode ser cremoso, em pó ou líquido. As sombras realçam os olhos, colorindo

as pálpebras, sua aplicação adequada pode criar ilusão de olhos maiores ou menores. O lápis contorna os olhos, pode ser aplicado rente aos cílios superiores e inferiores e assim como o delineador, também contorna os olhos, permite traços definidos e pode ser na consistência de gel ou em forma líquida. O rímel ou máscara para cílios dá cor, volume e comprimento aos fios. O lápis para sobrancelha acrescenta cor e formato a essa área, se difere do lápis labial, o qual facilita a aplicação do batom definindo o contorno dos lábios, pois o realça, dá brilho, cor e harmoniza com restante da maquiagem (Quadro 2) (CEZIMBRA, 2010; GERSON, 2011).

Quadro 2 - Produtos básicos para maquiar

Produto	Função
<i>Primer</i> facial	Assegura fixação e resistência da maquiagem, fecha os poros, atestando uma maquiagem mais regular.
Base	Sendo ela fluída, líquida ou compacta, assegura cobertura, oculta manchas e falhas da pele, proporcionando um aspecto natural e saudável.
Pó	Promove uniformidade, diminui o brilho e fixa a base dando durabilidade e acabamento à maquiagem.
Blush	A tonalidade vai depender da cor da sua pele. Para as pessoas de tons claros, rosados ou pêssego são perfeitas, pois oferecem uma aparência saudável. Tons acobreados ou dourados são proporcionais para peles morenas e negras. É indicado que as mulheres usem blush apenas sobre a pele anteriormente preparada com base ou pó compacto e pó facial, garantindo um resultado mais natural, uniforme e saudável.
Corretivo	Reduz manchas, vincos, olheiras e imperfeições da face.
Lápis de olhos	O preto para destacar o olhar e diminuir olhos maiores, o branco para gerar pontos de luz e ampliar olhos pequenos e o marrom para mulheres loiras e claras.
Máscara de cílios	Realça a maquiagem e levanta o olhar.
Sombras	Em pó: destacam sobrancelhas e olhos, melhoram imperfeições, as cremosas são de fácil aplicação, proporcionam um visual descolado.
Delineador	Encontra-se em líquido, lápis e gel. Utilizado como contorno dos olhos, promovendo acabamento e estilo à maquiagem.
Lápis de boca	Favorece a aplicação do batom proporcionando contorno aos lábios.
Batom	É o cosmético mais usado do planeta. Produtos apresentados com maior tecnologia, de diversas funções, como proteção, hidratação e cor de duração longa. Usados para diminuir ou aumentar os lábios, realçar ou deixar a maquiagem com um aspecto mais natural.
<i>Gloss/</i> Brilho Labial	Dão volume aos lábios, cremosidade e luminosidade.

Fonte: Torquatto (2011), Lauren Luke (2010).

Os cuidados pós-maquiagem são tão essenciais quanto os cuidados pré-maquiagem. A poluição, suor, resíduos de produtos e do sebo devem ser eliminados. Dormir maquiada pode intensificar a acne devido a obstrução dos poros. Os resíduos deixados na pele atrapalham a renovação celular, sendo necessário a limpeza da pele, que pode ser feita com sabonetes

propícios para o rosto, demaquilantes ou leites de limpeza e em seguida, aplicando-se novamente o tônico para reequilibrar o pH que fica moderadamente alterado após a limpeza. Para finalizar, a pele deve ser hidratada e aplicado em seguida o protetor solar (TORQUATTO, 2011).

2.6 Higienização pré-maquagem

Para receber a maquiagem é indicado que a pele esteja higienizada e hidratada, isso contribui para a fixação da maquiagem evitando efeitos negativos como brilho ou aparência envelhecida. Os produtos que serão usados na preparação da pele devem ser de acordo com cada fototipo de pele (KALIL, 2000).

O primeiro passo é a limpeza, utiliza-se o sabonete para retirar a sujidade, impurezas, células mortas e melhorar a oxigenação da pele. O segundo passo é a tonificação, que tem por objetivo equilibrar o pH natural da pele, promovendo a diminuição dos poros e os mantendo regular. O penúltimo passo é a hidratação, esse procedimento proporciona uma camada protetora e ajuda a prolongar e manter a maquiagem; o quarto passo é a aplicação do protetor, que tem como função proteger a pele contra a radiação (CEZIMBRA, 2005).

2.7 Camuflagem cosmética

A camuflagem cosmética é uma terapia que foi desenvolvida para atenuar o sofrimento de indivíduos que possuem alguma doença de pele e que não tiveram nenhuma forma de correção cirúrgica definitiva, mas que precisam conviver com suas imperfeições. O intuito da terapia é gerar maneiras novas e inovadoras para reparar a aparência de pacientes com anormalidades e foi inserida como um procedimento médico após a Segunda Guerra Mundial na reabilitação de pilotos que sofreram queimaduras graves (PARADA; TEIXEIRA, 2010).

A boa aparência não é somente uma questão pessoal e psicológica, é uma questão social, visto que os indivíduos que possuem alterações exigem mais do que os serviços restritos de um artista de maquiagem puramente estética. Ainda que exista uma arte e uma ciência para aplicação de maquiagem, a habilidade técnica de um profissional de maquiagem tradicional é simples em comparação ao de um profissional demasiadamente treinado em cosmetologia (RAYNER, 2005).

Alguns cosméticos são criados principalmente com a finalidade de camuflar problemas de pele, seus ativos podem ou não ser iguais aos da maquiagem comum, mas em concentrações diferentes. Os cosméticos de cobertura possuem maior consistência do que as bases para uso

habitual. Parte desta consistência deve-se às altas concentrações de dióxido de titânio, pois é preciso oferecer uma cobertura completa ao defeito subjacente (Imagem 1) (DRAELOS, 1991).

Imagem 1: Aplicação do corretivo lilás para camuflar o melasma.



Fonte: Própria

2.8 Contorno facial

A descoberta desta técnica ocorreu no início do século passado, com o avanço do cinema preto e branco, nas décadas de 20 e 30. Para que os atores se destacassem nas telas de cinema, os técnicos foram em busca de formas de realçar o contorno facial. Após muitas tentativas, chegaram à conclusão que clareando algumas partes da face e escurecendo outras, o astro ou a diva ganhava exibição impressionante. Esta descoberta teve um papel importante no desenvolvimento de cosméticos corretivos (TORQUATTO, 2011).

A técnica de contorno é feita pela aplicação de pontos de luz e sombra em algumas partes do rosto. Os cosméticos de cores claras aumentam, salientam para frente e destacam determinadas partes do rosto, já as cores escuras diminuem e disfarçam qualquer parte do rosto. A forma mais fácil de se fazer o contorno é utilizando pós opacos ou *blush*, sendo possível também usar base, que oferece um acabamento natural e delicado (NERY, 1997).

Esta técnica permite modificar o formato do rosto e criar a ilusão de uma forma perfeita e simétrica. De modo que o rosto oval é titulado como ideal, devido às suas características

iguais. É possível usar uma combinação de sombra e destaque em todos os outros formatos de face para que fiquem mais parecidos com o formato oval (GERSON, 2011).

Não existe nada mais clássico na história do desenho das formas humanas do que o jogo de sombras e luzes com duas regras básicas: os tons escuros escondem, afastam e os claros ressaltam e aproximam. Esta prática é como modelar o rosto, pois ela causa o efeito de ressaltar ou afundar algumas áreas da face. Através da sombra será elaborado cavidades onde não existe, modificando os contornos. A luz destaca, ilumina e realça o que estava escondido. Deve ser iluminado o que se deseja destacar e escurecer o que se deseja esconder. Este é o efeito de luz e sombra, para simetrizar os traços dos indivíduos (MOLINOS, 2010).

Imagem 2: Contorno com corretivo de tom claro.



Fonte: Própria

2.8.1 Formato de rostos femininos e técnicas aplicadas

Muitos séculos após as teorias matemáticas da beleza perfeita elaboradas pelos gregos para o padrão do rosto bonito tendo em vista, principalmente, a sua simetria, já se sabe que um lado do rosto não é precisamente igual ao outro. A genética concedeu aos humanos a simetria de dois olhos, um nariz e uma boca, no entanto, deu também particularidades que diferenciam um indivíduo do outro (GERSON, 2011). De modo que, cada rosto é único e os traços que o compõe são os que determinam sua particularidade, seu formato é definido por sua estrutura óssea. Depois de identificar o formato de cada rosto é possível usar realces e contornos (SPENCER, 2011).

O rosto oval possui a região frontal arredondada e não muito larga, o mento tem forma delicada e moderadamente arredondada, a região zigomática do rosto é ressaltada e desce até a curva da mandíbula que começa na altura da boca. A largura deste formato equivale a dois terços de seu comprimento e suas características são a região frontal alta e o mento maior ou nariz longo. Este formato é considerado padrão, sendo assim, a função da maquiagem neste caso será somente para valorizá-lo (RAMTHUM et al., 2010; GERSON, 2011).

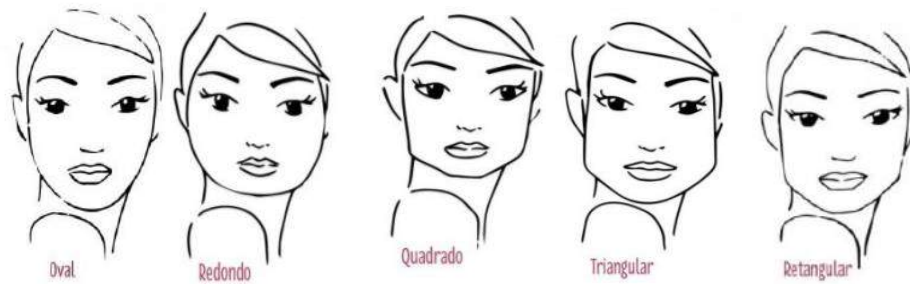
O rosto redondo possui poucos ângulos na região frontal, o mento é pequeno e os olhos espaçados. O contorno do cabelo, a forma dos olhos e o nariz apresentam formatos arredondados. Na correção, esse rosto deverá ser alongado com um corretivo dois tons mais escuros e ser aplicado nas linhas diagonais, pois irá permitir uma ilusão de um rosto mais ovalado. A quantidade maior do corretivo deve ficar no limite da cova na região do zigomático. Também deve-se iluminar com dois tons de corretivos mais claros o alto da região zigomática na ponta do mento e o centro da região frontal (CEZIMBRA, 2010).

O rosto quadrado evidencia região zigomática imperceptíveis e linha da mandíbula sólida. A região do mento e frontal são menores e os ângulos são destacados nos maxilares, a região frontal e lateral possuem linhas retas. A correção deverá suavizar a linha da mandíbula, aplicar dois tons mais escuros de corretivo do que a pele sob a região do zigomático até a linha da mandíbula, fazer os contornos nos cantos externos da região frontal sobre as têmporas, dando um formato mais arredondado. Aplicar o corretivo dois tons mais claros para iluminar e realçar a região zigomática (GERSON, 2011; SPENCER, 2012).

O rosto triangular apresenta mento largo e região frontal estreita com a mandíbula em evidência, no entanto, as têmporas são profundas. A técnica de correção começará com a aplicação do corretivo mais escuro no mento, no pescoço, na região zigomática. Na região frontal e sob os olhos até as têmporas, se deve aplicar o corretivo mais claro (HALLAWEL, 2004; GERSON, 2011).

O rosto retangular possui ângulos retos, a região frontal é em forma de retângulo, as têmporas não possuem profundidade e o contorno do cabelo é reto e com proeminência na região do zigomático. Para a correção é preciso diminuir o comprimento da face, escurecer a região frontal descendo até a têmpora e a ponta do maxilar, já o corretivo claro será passado sob os olhos, o que dará foco ao centro do rosto (CEZIMBRA, 2010).

Os diferentes formatos e tipos de rostos descritos anteriormente encontram-se nos exemplos abaixo:

Figura 2: Formatos de rosto

Fonte: Morato (2014)

2.8.2 Harmonia das cores

Para realçar a beleza da face é necessário que exista harmonia entre as cores da maquiagem, da pele, dos cabelos, das roupas e dos acessórios. Caso a roupa seja de tonalidade neutra, a maquiagem pode ser mais colorida, nas tonalidades existentes de verdes e azuis e se a roupa for colorida, é indicado usar uma maquiagem neutra (CEZIMBRA, 2010).

A cor do cabelo deve ser considerada ao determinar as cores da maquiagem. Para as mulheres de pele morena, a cor recomendada para *blushes* é bronze; as sombras recomendam-se que sejam douradas, verde, nude, laranja, amarelo, marrom e cinza-chumbo. Tons fechados de laranja, vermelho e rosa antigo é indicado para os lábios. Em loiras, é indicado *blush* rosa claro, pêssego ou bronze; nos olhos cores como o preto, marrom, cobre, azul e roxo combinam com cabelos claros; nos lábios as cores ideais são o laranja, tons abertos de rosa e vermelho. Para as negras o *blush* deve ser mais escuro, como vinho; os olhos combinam com cores escuras e claras; nos lábios tons de rosa, laranja e vermelho. Para as ruivas o *blush* é o de cor laranja claro, bronze, pêssego e o cobre são os mais indicados; os olhos dourados combinam com cobre, dourado, marrom, azul e verde e nos lábios, batons vermelhos, corais e dourados (GERSON, 2011; SALAZAR, 2013).

2.9 Estilos de maquiagem

Para o profissional de maquiagem internacional Thibault Vabre, a maquiagem é bem-feita quando se consegue ver a pessoa que está usando e não a maquiagem em si. A maquiagem bem executada interage precisamente com o tom da pele, todos os traços devem permanecer em equilíbrio incluindo, olhos, lábios, e maçãs do rosto. Se aplicada de maneira incorreta, permanece na superfície da pele apresentando aspecto irregular e pode prejudicar a aparência de quem a usa. A mulher pode ser diva num momento especial, no seguinte, apenas uma mulher comum. É indispensável encontrar um estilo que a faça se sentir bonita. Por este motivo é

importante escolher cores que aperfeiçoem a aparência e técnicas de maquiagem que condiz ao horário e ocasião (TOSELLI, 2004; SPENCER, 2011).

Na maquiagem existem alguns estilos básicos que são: natural, dramático e clássico. No estilo dramático a maquiagem é pesada, os olhos são marcados, as sobrancelhas bem desenhadas, com tons fortes e opacos, as sombras são escuras e brilhantes. No estilo clássico a maquiagem é usada moderadamente, utilizam-se cores suaves, semitransparentes, olhos delineados, base e pó compactos. A maquiagem natural é suave, saudável e informal (FRANCINI, 2002).

Para um look básico, pode-se variar de acordo com a estação do ano ou as roupas, a cor das sombras e do batom para dar harmonia. Já na maquiagem noturna ou para ocasiões especiais, é necessário dedicar mais tempo e sair da maquiagem repetitiva. A maquiagem básica para os olhos pode ser conseguida com qualquer conjunto de cores, os tons neutros de castanho e bege nunca saem da moda. São tons terrosos e suaves e ficam bem com quase tudo, essa maquiagem precisa ser adequada ao tom da pele, formato dos olhos, a idade e a estação do ano. Usa-se pouca ou nenhuma base especial no verão. O objetivo é conseguir um ar saudável e natural (SPENCER, 2011).

Já na maquiagem média, pode sair do dia e aprofundar a noite, a pele deve ser impecável e uniforme, as cores nos olhos devem ser médias e opacas. A maquiagem intensa é apropriada para a noite e festas, podendo ser utilizada nos olhos cores escuras e vibrantes, mas antes deve se certificar de que as cores fiquem bem harmonizadas com o tom da pele. Já o olho preto predomina na noite (TORQUATTO, 2011).

Entretanto, atualmente se pode tudo, não há restrições severas, olhos mais evidentes e coloridos, rímel carregado ou não. Não se tem pré-definido o que cada um deve usar, deve-se apenas observar o que combina melhor com cada estilo de pessoa. O importante é manter a individualidade (VITA, 2009).

2.10 Visagismo na maquiagem

O visagismo é um termo que deriva do francês *visage*, que significa rosto. Essa técnica consiste em aplicar fundamentos da beleza para criar uma imagem adequada à personalidade do indivíduo, analisando os componentes do seu rosto (LEAL, 2006). Uma das teorias mais espantosas desenvolvida pelos comunicadores é a de que o próprio corpo, eventualmente comunica-se com o meio externo e não somente por intermédio do movimento ou da posição que assume. A própria forma do corpo pode ser uma mensagem e até mesmo a maneira como os traços do rosto se organizam (DAVIS, 2003).

Visagismo deve ser um conceito e não simplesmente uma técnica utilizada. Fernando Aubry foi um dos primeiros a gerar uma imagem personalizada para os seus clientes, integrando e harmonizando o corte, o penteado e a maquiagem de acordo com uma única intenção. Dessa forma, combateu a uniformização da imagem, os padrões de beleza preestabelecidos e as exigências de tendência da moda. Aubry foi um grande cabeleireiro, maquiador francês que definiu visagismo como sendo uma arte e consequentemente o visagista, um escultor do rosto humano. Referindo-se assim, trata-se da arte de embelezar ou transformar o rosto, utilizando cosméticos, tinturas e o corte de cabelo (HALLAWELL, 2004).

As mudanças visuais do indivíduo requerem cuidados e devem ser analisadas conforme o perfil, personalidade e características de cada um. O visagismo aliado a produtos de qualidade e se uso correto pode auxiliar no processo de transformação positiva na imagem de um indivíduo, elevando sua autoestima, harmonizando, por exemplo, o rosto com estilo de acordo com cada um. Os profissionais que mexem com a imagem, em qualquer área e, especialmente, na área da imagem pessoal, não têm escolha, seu trabalho afetará as pessoas psicologicamente, podendo mudar até seu comportamento, de forma positiva ou negativa (HALLAWELL, 2009).

O visagismo é baseado no princípio de que beleza existe quando as qualidades interiores do cliente são reveladas, com harmonia e estética e ainda de que o feio é a expressão de algo negativo revelado. Portanto, é importante ressaltar e valorizar as diferenças existentes de cada indivíduo, permitir que seus pontos sejam valorizados e envolver o cliente nos processos de decisão, fazendo com que este se torne mais sensível ao entendimento de sua estética. Para que se alcance um bom resultado final, sugere-se a realização da entrevista inicial mediante uma ficha de anamnese (HALLAWELL, 2009).

A harmonização do indivíduo é construída através do estudo relacionado a cores, tom de pele, sugestões de tonalidades de maquiagem, tons e cortes de cabelo, sobrancelha e rosto num todo. A harmonia das cores traz resultados importantes na maquiagem. Técnicas simples tornam-se requintadas quando é levado em consideração a harmonia natural entre as cores e sombras, de batons e blushes, a pele, os cabelos, roupas e acessórios. Há uma relação entre o tom de pele, a cor natural dos cabelos, a cor dos olhos, o temperamento da pessoa e, ainda, o formato do rosto, que na consultoria de beleza se sugere que seja feito (CEZIMBRA, 2005).

Obedecer a tonalidade das cores para cada tipo de pele é muito importante na coloração de cabelos e na maquiagem, contudo, com a quebra de padrões alguns casos específicos podem propor alterações associadas a estes conceitos, uma vez que o mundo vive tendências contemporâneas em que cada pessoa se identifica seguindo sua personalidade (HALLAWELL, 2009).

A maquiagem é um gênero de produto que auxilia na correção de imperfeições no rosto, como também o de eliminar sinais de expressão. Graças à maquiagem, as mulheres sentem-se mais seguras diante de pessoas e situações (GARCILLÁN, 2008).

O cabelo por sua vez é como a roupa que se veste diariamente e, como tal, ornamenta o rosto. Além disso, quase todos dedicam grande atenção aos cabelos e com razão, pois seu aspecto e sua forma podem transformar rapidamente a forma de ser e modificar o estado de espírito das pessoas (GOSENS, 2005).

Quanto às sobrancelhas, elas tanto podem embelezar como destruir totalmente a harmonia do rosto. Dependerá muito da forma que ela será delineada ou construída através do recurso da maquiagem. Para a construção ideal do desenho dessa importante parte do rosto é necessário em primeiro lugar, que se analisem bem as sobrancelhas do cliente observando se o traçado desequilibra o rosto de alguma forma, se altera a expressão facial. Lembrando-se de que sempre a intenção final deve ser de favorecê-las (FEIJÓ; TAFURI, 2006).

Por conseguinte, a face é um item que constitui a característica fundamental da beleza humana. Através dela obtemos maior compreensão do que está por trás da aparente superficialidade, tomando assim conhecimento das particularidades de cada um. Dessa forma, se propõe aguçar a visão quanto às manifestações comportamentais, para efetivamente se trabalhar nela (AVRAM et al., 2008).

A maquiagem cosmética tem como função marcar os detalhes mais harmoniosos da face, corrigir imperfeições, valorizar a imagem pessoal e, conseqüentemente, aumentar a autoestima do consumidor, fazendo com que cada pessoa se sinta mais bonita e valorizada. Cada produto cosmético tem uma formulação específica e foi criado visando atender às necessidades básicas de cada um e seu requintado gosto por tal produto (LEAL, 2006).

É muito importante saber que ao escolher um tipo de maquiagem, este deve estar de acordo com a necessidade de cada cliente, já que a maquiagem atua sobre as imperfeições da pele, ocasionadas por alterações orgânicas ou funcionais, que geralmente tem origem em causas externas, como melasmas, efélides, manchas senis, acne e rugas. Visto que, pode também realçar a beleza da pele, através da aplicação de diversos produtos coloridos, corrigindo e dissimulando as características não harmoniosas da face (DAVIS, 2003).

2.11 Biossegurança

A ética está em contínuo processo de evolução, adaptando-se cada vez mais a diferentes áreas de atuação dirigida para o atendimento das necessidades dos indivíduos, com a visão da

responsabilidade pessoal, aderindo novas atitudes e comportamentos. A utilização de condutas de biossegurança pelos profissionais da beleza faz parte de um grupo de comportamentos éticos, isto é, de uma nova postura profissional, em que se assume as responsabilidades pela diminuição de riscos de várias naturezas, visa apresentar segurança e bem-estar ao cliente no decorrer do procedimento de maquiagem (NISHIDA, 2006).

A biossegurança é um método funcional de extrema importância para os serviços de saúde, que engloba medidas de controle de infecções para proteção dos prestadores de serviços e seus usuários. Tendo papel importante na consciência sanitária da sociedade na qual opera, prioriza a preservação do meio ambiente no manuseio e no descarte de resíduos químicos, infectantes, tóxicos e recicláveis, assim como atua na redução total de riscos à saúde e acidentes ocupacionais (OPPERMANN; PIRES, 2003).

O êxito da atuação do profissional na área da maquiagem resulta da associação de diversos fatores, dentre eles está a adoção de condutas de biossegurança. O método que inclui essas condutas deve ser iniciado por meio da análise dos riscos, os quais intervêm neste meio, são eles biológicos, físicos, químicos e ergonômicos (WATANABE, 2007).

A rotina humana, particularmente na área da maquiagem, possibilita um contato cotidiano entre microrganismos e seres vivos. Contudo, somente este contato não indica necessariamente em uma evolução patológica, mas sim um método natural, quando adequadamente igualado. Os microrganismos são seres microscópicos encontrados no ar, na nas superfícies, na água, no ambiente e no organismo humano, fazem parte de vários grupos taxonômicos, como os protozoários, bactérias, fungos ou vírus (WATANABE, 2007).

Se as medidas cabíveis de biossegurança não forem tomadas, as práticas que envolvem contato humano na área da beleza podem desencadear fatores de risco biológico, que culminam com as denominadas infecções cruzadas. Essas infecções definem-se pela transmissão de doenças de um indivíduo para outro, por meio do contato direto ou através de objetos contaminados, podem ocorrer entre o profissional e o cliente, como também, entre profissionais responsáveis pela preservação e limpeza de um estabelecimento de beleza. Além do mais, o risco biológico pode ocorrer através do manuseio de materiais perfuro cortantes, como no decorrer da troca de lâminas do apontador de lápis de maquiagem (WATANABE, 2007)

O exercício profissional na área da maquiagem, quando feito em um ambiente onde as condutas de biossegurança não são aplicadas, favorece a transmissão de várias doenças, sendo de maior relevância a conjuntivite, dermatites bacterianas ou fúngicas, hepatite B, herpes, infecções da orofaringe, influenza (gripe) e tuberculose (DUARTE et al., 200)

Diversos produtos químicos incluindo os cosméticos, podem oferecer oposição junto à superfície da pele, o que pode causar reações dos mais diversos tipos, como irritações, intolerância local, desconforto, vermelhidão entre outros. A alergia é um processo imunológico, onde o organismo identifica e produz uma resposta contra substâncias denominadas estranhas. A resposta imunológica pode alterar a sua intensidade, sendo algumas reações rápidas, urticária e dermatite de contato e outras de resposta prolongada ou tardia, como as hipersensibilidades. As hipersensibilidades englobam mecanismos imunológicos e podem manifestar-se em outra área distinta da área de aplicação (FORTE, 2004; DUARTE et al., 2000).

Consequentemente, é importante solicitar que o profissional maquiador verifique se um produto é capaz de desencadear uma reação alérgica em pessoas pré-sensibilizadas, por meio de um teste cutâneo em uma área pequena, mesmo assim, ainda há necessidade de analisar o possível risco dos componentes que compõe a fórmula. O efeito sistêmico da aplicação de um produto para a circulação geral, se dá diretamente por via inalatória, transcutânea ou transmucosa, metabolizados. Outro elemento importante que deve ser levado em consideração é o armazenamento dos produtos cosméticos, que deve ser em local arejado, impedindo umidade e calor. O tempo delimitado pelo fabricante deve ser considerado. A variação da cor, textura e odor que são nítidos, apontam que o produto perdeu sua qualidade e consequentemente, sua eficácia (ANVISA, 2004).

Os riscos físicos são definidos como formas de energia a que os profissionais e clientes ficam expostos no cotidiano, sendo que os mais comuns no decorrer dos procedimentos da maquiagem como organização e limpeza incorretas dos móveis e instrumentos de trabalho, posição inadequada dos mobiliários no ambiente, instalações elétricas impróprias e sem manutenção, especialmente se a construção do local for velha, insuficiente área de trabalho, equipamentos de proteção individual inapropriados ou não fornecidos, excesso de ruídos e temperaturas não confortáveis resultantes de instalações e equipamentos (BÔAS, 2003; PAGANINI; SILVA, 2007).

Um exemplo de risco é o climatizador de ambientes, pois pode provocar ruídos irregulares, colaborando assim, para o aumento de casos de estresse e alterações de humor, bem como, a variação de temperatura e concentração de microrganismos e sujidades nos filtros, que podem gerar a predisposição para doenças das vias respiratórias ou fadiga física. Existe ainda riscos de incêndios, caso não seja feita a correta manutenção elétrica (ANVISA, 2000; FIOCRUZ, 2003).

Os riscos ergonômicos se referem aos elementos que podem prejudicar a integridade mental ou física do trabalhador, ocasionando desconforto ou doença, os principais são: esforço

físico contínuo, postura imprópria, produtividade e rotina intensa, situação de estresse, trabalhos em período noturno, monotonia e repetitividade. Tais riscos podem causar distúrbios à saúde, atrapalhando a produtividade, saúde e segurança, como lesões por esforços físicos, cansaço físico, dores musculares, alteração do sono, doenças nervosas, doenças digestivas, tensão e ansiedade (BÔAS, 2003).

2.11.1 Medida de biossegurança na área da maquiagem

O ambiente de trabalho para a execução dos procedimentos da maquiagem de embelezamento pode estar introduzido em um centro de beleza ou num estabelecimento, sendo uma cabine, sala específica ou um espaço designado para esta atividade. Este ambiente contará com toda a estrutura total do estabelecimento, abrangendo recepção, local de paramentação, lavabo e sanitários indicados para clientes e profissionais (COVISA, 2006; KEMPER, 2006).

O espaço físico precisa ter estrutura adequada e planejada, ser equipado de mobiliários, como por exemplo cadeira para o profissional, cadeiras ergonômicas para os clientes, sofá auxiliar ou cadeira, bancada de trabalho com tamanho apropriado à disposição dos artigos e utensílios, lixeiras com pedais, espelho fixo e móvel, lavatório de mãos e materiais, armário para armazenar materiais lisos, laváveis, impermeáveis resistentes a produtos químicos, de preferência que sejam de cores claras (MPOG, 2005; COVISA, 2006).

O local onde será realizada a maquiagem precisa ser arejado, dispondo de conforto térmico, que pode ser artificial ou natural. O sistema de ar condicionado é um recurso adicional que, quando bem arquitetado, ajuda a assegurar o bem-estar térmico. A iluminação do local deve disfarçar a luminosidade do ambiente do evento ao qual a cliente irá frequentar. Para maquiagens feitas à luz do dia, a iluminação perfeita é realizada sob luz natural, ou a luz mais perto do natural. Ao se tratar de uma maquiagem voltada para um local fechado ou a noite, a lâmpada adequada deve ser luz branca ou fluorescentes para iluminar o ambiente total e a utilização de lâmpadas incandescentes direcionadas ao profissional e ao cliente (MOLINOS, 2007).

Quando se trata da limpeza e da desinfecção do ambiente, preconiza-se que devem ser realizadas diariamente, alternando os produtos usados para que os microrganismos não aumentem e criem resistência. A proteção das superfícies com filme plástico, contanto que seja trocado periodicamente, ajuda na sua proteção (OPPERMANN; PIRES, 2003).

A antissepsia e higienização das mãos do profissional é a diminuição ou retirada da sujidade e de grande parte da microbiota suscetível das mãos, a fim de minimizar o risco de

transmissão de doenças infecciosas. Essa remoção pode ser realizada por lavagem e desinfecção das mãos através da ação mecânica, em que é utilizado um conjunto de água, sabão líquido e álcool 70%. O processo inicia-se pela abertura da torneira, molhando as mãos com água, posteriormente aplica-se o sabão líquido em porção razoável para produção de espuma quando as mãos são friccionadas, sem esquecer dos punhos. Após retirar totalmente a espuma com água corrente e secar as mãos com papel toalha descartável e ao fechar a torneira, utiliza-se o mesmo papel toalha, evitando assim a contaminação com germes já existentes pela abertura da torneira anteriormente. Ao descartar o papel toalha, deve-se usar o pé para abertura da lixeira. Com as mãos secas, borrifar álcool 70% nas mesmas, deixando-as secar naturalmente. Esse procedimento deve ser executado antes e após a maquiagem (DEFFUNE, 2001).

O uso de EPI's é de suma importância, visto que, impedem que microrganismos e os produtos químicos possam contaminar o profissional e o cliente; jaleco ou avental usado como EPI não deixa que os procedimentos da maquiagem sejam feitos exclusivamente com a roupa do corpo, dessa maneira, se evita resíduos dos produtos e do cliente, assim como a contaminação microbiológica. Outro EPI utilizado na maquiagem é a máscara facial, que além de proteger as vias respiratórias contra aerossóis causado por saliva ou produtos em spray e contra aerodispersóides ocasionados por produtos em pó, evita também o desconforto originado pela proximidade do profissional com o cliente, o que pode acarretar em contaminação de microrganismos. A máscara é um EPI e precisa ser utilizada cobrindo totalmente a mucosa da boca e o nariz, não se deve usá-la no pescoço e sobre os cabelos, seu descarte deve ser em lixo biológico (FIOCRUZ, 2003; WATANABE, 2007).

O profissional maquiador deve conservar os cabelos limpos e presos, vestimentas discretas e limpas, realizar a higienização e antisepsia das mãos, usar sapatos confortáveis e fechados, não fazer uso de perfumes no decorrer do procedimento, além de fazer o uso correto dos EPI's e de preferência, o profissional deve se apresentar maquiado (SILVA, 2007).

Na realização da maquiagem devem-se adotar algumas medidas e critérios visando prevenir possíveis contaminações químicas e biológicas. A aplicação do batom não deve ser feita diretamente na cliente, como exemplo, o batom não pode ser aplicado de modo direto sobre os lábios, mas, depositado sobre uma paleta de material descartável ou de aço inox, para assim ser aplicado com um pincel, de mesmo modo se dá a aplicação de sombras, pós, bases, lápis e máscara de cílios. Os lápis necessitam ser apontados antes de cada aplicação, facilitando a retirada da camada mais externa, que pode estar contaminada. Os materiais constituídos por esponjas para a aplicação de bases, corretivos líquidos, ou pastosos, sombra ou pó, são obrigatoriamente descartáveis (THIVES, 2009).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa. A pesquisa de campo fundamenta-se na análise de fatos e fenômenos da mesma maneira que acontece na coleta de dados a eles relacionados e no registro de aspectos que se consideram relevantes para se analisar. A pesquisa exploratória tem como objetivo apresentar maior conhecimento com o problema, com o objetivo de torná-lo mais direto ou a compor suposições (GIL, 2010).

A abordagem qualitativa é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolve manipulação de variáveis e estudos experimentais. Contrapõe-se à abordagem quantitativa, uma vez que se busca levar em consideração todas as partes de influências mútuas e em suas interações, numa visão holística dos fenômenos (GRESSLER, 2003; FONSECA, 2009).

3.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada na Clínica de Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe; totalizando uma amostra de quatro mulheres com idades entre 20 a 40 anos, selecionadas por conveniência.

3.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados no mês de março de 2018 e teve como critério de inclusão, pessoas selecionadas que foram diagnosticadas com o melasma dérmico e misto. Também foi esclarecido e informado o objetivo da pesquisa, aplicada a ficha de anamnese, em que as modelos voluntárias responderam todas as questões pertinentes que poderiam influenciar no processo da maquiagem. As modelos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido e como critério de exclusão, foram eliminadas as mulheres que não possuíam essa hiperpigmentação e aquelas que não aceitaram participar ou não assinaram o termo. Foi realizada apenas uma sessão para cada cliente.

No procedimento foram seguidos os seguintes passos: começou pela higienização da pele, com o sabonete líquido 3 em 1 da marca Mary Kay® com um algodão umedecido, exercendo movimentos circulares sobre a pele sem muita pressão. O sabonete foi utilizado para a retirada de impurezas e resíduos de sujidades, sendo esta uma etapa importante na pré-maquagem, como foi descrito anteriormente.

Após a aplicação do sabonete, o produto foi retirado totalmente e aplicado o esfoliante Bioage® com a ajuda de um algodão úmido e massageado com pressão leve em movimentos circulares em todo o rosto, principalmente nas zonas T (testa, nariz e queixo). A esfoliação ajuda na eliminação das células mortas, facilita assim, a produção de novas células e deixa a pele com uma textura mais hidratada.

Em seguida, foi retirado totalmente o esfoliante e aplicado o tônico Mary Kay® com um algodão através de leves batidinhas sobre o rosto, sendo que este último não foi retirado. O tônico irá reestabelecer o pH natural da pele e ajudará na eliminação de resíduos acumulados nos poros.

Após essa primeira etapa em que a pele já foi limpa, estando sem resíduos e com células renovadas, a superfície facial se encontra preparada para receber a hidratação. Nesta parte do processo foi utilizado o hidratante Mary Kay®, que foi aplicado com as mãos. O rosto foi dividido em quatro partes, testa, olhos, bochechas e contorno da face, foi aplicado um pouquinho do creme em cada parte, fazendo-se movimentos para cima do centro e para fora, depois dando batidinhas de leve para que ocorresse a melhor absorção do produto e em seguida, foi aplicado o protetor solar.

Logo após os procedimentos de pré-maquagem, o passo seguinte foi a correção da sobrancelha, em que foi usado a sombra Contém 1g® semelhante à cor dos pelos naturais. A aplicação foi feita com um pincel chanfrado Macrilan® na diagonal, desenhando e preenchendo toda a sobrancelha, depois foi passada a escovinha de sobrancelha Macrilan® para alinhar os pelos e retirar o excesso de sombra. Em seguida foi aplicado um tom claro de corretivo Contém 1g®, também com um pincel chanfrado Macrilan®, contornando toda a sobrancelha para deixá-la com o formato da sobrancelha, bem definido.

Com a sobrancelha definida, o próximo passo foi o olho. Neste local foi aplicado um tom mais escuro no côncavo e esfumado com o pincel de esfumar Macrilan® e na pálpebra foi depositado o tom de sombra desejado com o pincel achatado Contém 1g®. Em seguida,

aplicado o lápis Contém 1g® abaixo da linha d'água e esfumado com a mesma sombra usada no côncavo com o pincel fino e denso Macrilan®.

Para fazer a pele, primeiramente foi aplicado o *primer* Mary Kay® nas regiões que possuem mais poros dilatados e que precisam ser amenizadas no local em que a aplicação foi feita com um pincel língua de gato Macrilan®, de modo a fazer movimentos alternados de um lado para o outro nas regiões do centro da testa entre as sobrancelhas, na parte superior do nariz, laterais esquerda e direita do nariz e centro de queixo. O *primer* tem a função de preparar a pele para receber a base, o pó e o blush, além de uniformiza-la contraindo os poros e reduzindo as linhas de expressão.

No passo seguinte, foi aplicado o corretivo lilás Ruby Rouse® sobre o melasma, depositado com o dedo anelar através de leves batidinhas, em seguida foi aplicado sobre o corretivo colorido o corretivo do mesmo tom da pele com leves batidinhas com o dedo, cobrindo por inteiro a região em que foi aplicada. O corretivo colorido tem a função de anular qualquer mancha do rosto, já o corretivo da mesma tonalidade da pele, irá disfarçar imperfeições e uniformizar a pele.

O próximo passo foi a aplicação da base Dermacol®, que foi aplicada em todo o rosto incluindo pescoço, colo e orelhas, para essa aplicação foi utilizado pincel língua de gato Macrilan® ou esponjinha Beauty Blender®. A aplicação foi iniciada na região da testa a partir do meio das sobrancelhas, levando suavemente para cima até atingir toda a região, passando no nariz de cima para baixo, em seguida, foi feito do mesmo modo em torno da boca e do queixo e posteriormente, aplicado sobre as bochechas, trazendo do meio do rosto para fora com movimentos leves. A base tem como função uniformizar a pele e esconder manchas e imperfeições.

Após a aplicação da base foi aplicado o pó Luisance® com o pincel kabuki da Contém 1g®, começando pelas zonas T com batidinhas para selar a pele, pois essas regiões possuem mais oleosidade, no restante do rosto foi aplicado com movimentos leves, somente passando o pincel sem batidinhas, em seguida, foi aplicado o blush da Mary Kay® sobre as maçãs do rosto em batidinhas com o pincel, para não ficar marcado.

Nos passos finais foi aplicado o delineador, rímel e batom. O delineador utilizado foi o em pasta da Mary Kay®, sendo definido uma linha entre o fim do olho e o fim da sobrancelha e em seguida traçada uma linha rente aos cílios superiores usando o pincel chanfrado da Macrilan®. Após a aplicação do delineador, o próximo passo foi a aplicação da máscara de cílios para alongar e dar volume, aplicado com o próprio aplicador da raiz dos cílios para cima

e para finalizar foi aplicado o batom começando do centro dos lábios em um movimento para fora.

As fotos das modelos foram tiradas antes e depois com a maquiagem feita, com a distância de 80cm com a câmera profissional, em frente a uma parede de fundo branca, conforme poderá ser observado mais adiante.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modelo 1 tem trinta e três anos de idade, solteira, ensino superior completo, sua ocupação é de auxiliar administrativa, possui ciclo menstrual irregular, não se expõe ao sol com frequência, não é tabagista, não é etilista, nível de estresse médio, função intestinal normal, faz a ingestão de 1,5 litros de água por dia e pratica atividade física com regularidade. Apresenta cloasma e hiperpigmentação, quanto à hidratação da pele é normal, e quanto ao grau de oleosidade é lipídica de espessura fina e fototipo cutâneo 3. A cliente relatou ter utilizado o tratamento com ácido mandélico e as manchas se espalharam mais. Na modelo 1 foi aplicado pouco corretivo lilás, momento em que já se observou a eficácia do produto, no entanto, foi necessário ser feita a mistura de 2 bases de cores diferentes para conseguir chegar ao tom aproximado da pele da paciente, não foi preciso aplicar várias camadas de base, pois somente uma camada foi suficiente para camuflar. Depois foi feito contornos com o corretivo claro para ressaltar e harmonizar o rosto, o contorno com o tom mais escuro foi feito no final da maquiagem com o pó exclusivo para contorno. Para finalizar, foi aplicado o pó, que deixou a pele aveludada e com um aspecto mais natural.

A modelo 2 tem vinte e sete anos de idade, é solteira, cursou ensino superior incompleto, tem como ocupação ser estudante, possui ciclo menstrual normal e TPM, se expõe ao sol, não é tabagista, não é etilista, nível de estresse médio, função intestinal regular, faz a ingestão de 1 litro de água por dia, pratica atividades físicas e faz uso de medicamento manipulado para as manchas. Apresenta cloasma, efélides e poucas manchas hipocrômicas, cicatriz na região da testa, hidratação da pele é normal, quanto ao grau de oleosidade é lipídica de espessura fina e fototipo 2. A cliente relatou estar fazendo tratamento com um biomédico e usa medicação manipulada, usa diariamente protetor solar e vitamina C em casa. Na modelo 2 o corretivo lilás camuflou todas as manchas, porém, foi preciso aplicar duas camadas de corretivo, necessitando posteriormente da base para neutralização. Na primeira camada de base já foi notado uma cobertura bastante eficiente, contudo, foi usada uma quantidade considerável do produto. Após isso, foi aplicado o pó e feito os contornos para dar mais naturalidade à pele.

A modelo 3 tem vinte seis anos, é solteira, possui ensino superior completo, tem como ocupação professora, ciclo menstrual irregular e TPM, se expõe ao sol, etilista, não tabagista, nível de estresse baixo, função intestinal normal, faz a ingestão de 2,5 litros de água por dia, não pratica atividades físicas, faz uso de medicamento antidepressivo. Apresenta cloasma, efélides, hiperchromia, cicatriz de acne, hidratação normal da pele, lipídica de espessura fina e fototipo 3. A cliente relatou ter usado ácido por duas semanas em casa e suspendeu o uso por não ter acompanhamento de um profissional, relatou ainda ter parado de tomar leite e notou uma melhora significativa na pele. Na modelo 3 o tônico ajudou a reduzir a oleosidade da pele para receber o corretivo e posteriormente a base. Observou-se uma total cobertura das manchas utilizando-se apenas de uma camada de base. Em seguida foi aplicado o contorno e finalizado com o pó compacto.

A modelo 4, tem 39 anos de idade, é casada, cursou ensino médio completo, tem como ocupação consultora de vendas, ciclo menstrual normal e TPM, não possui cirurgias recentes, não se expõe muito ao sol, não tabagista, não etilista, nível de estresse alto, função intestinal normal, faz a ingestão de 2 litros de água por dia, não pratica atividades físicas. Apresenta cloasma, efélides, hiperchromia, teleangectasias, cicatriz de acne, a hidratação da pele é normal, lipídica e espessa. Possui fototipo cutâneo 3. A cliente relatou ter iniciado o tratamento para cicatriz de acne e melasma recentemente. Na modelo 4 o *primer* não obteve o disfarce dos poros e as sequelas de acne, entretanto, o melasma obteve uma boa camuflagem e na primeira camada de base já foi notado um resultado satisfatório. Em seguida foi realizado o contorno com o corretivo mais claro e no final da maquiagem foi feito o contorno mais escuro com o pó compacto para selar a pele.

Imagem 3: Antes e depois da região frontal da modelo com melasma misto.



Fonte: Própria

Imagem 4: Antes e depois da região lateral direita da face.



Fonte: Própria

Imagem 5: Antes e depois da região lateral esquerda da face.



Fonte: Própria

Para iniciar a maquiagem a pele foi higienizada com o sabonete líquido 3 em 1 Mary Kay®, esfoliante Bioage®, tônico Mary Kay®, hidratante Mary Kay® e protetor solar Roc® FPS 30, em seguida foi feita a correção das sobrancelhas com a sombra *brown shadow* Contém 1g® com o pincel chanfrado Macrilan® e aplicado corretivo *beige* 1 Mary Kay® com o pincel para corretivo língua de gato Macrilan® em toda a pálpebra e aplicado a sombra cravo opaco Contém 1 g® em toda pálpebra com o pincel de esfumar Macrilan®, ainda no olho foi aplicado o delineador líquido Avon® rente aos cílios e rímel Vult® para os cílios. Na pele foi aplicado o *primer Ruby Rose*® e em seguida o corretivo lilás sobre as manchas do melasma com uma buchinha em batidinhas leves, logo após foram aplicadas as bases Dermacol® e *Ruby Rose* L3®, ambas misturadas para se chegar ao tom da pele da cliente, aplicadas também com uma buchinha, o corretivo Mary Kay® *beige* 1 foi aplicado abaixo dos olhos em formato de triângulo, na glabella, no meio do nariz e no queixo, em seguida esfumado com a buchinha, posteriormente foi aplicado o pó compacto Natura® cor 44 com o pincel para pó Contém 1 g® em todo o rosto, exceto onde foi aplicado o corretivo de tom mais claro, nessas regiões foi aplicado o pó compacto Natura® *beige* claro. Nas maçãs do rosto foi aplicado o *blush* Fenzza® com o pincel para *blush* Macrilan® e para finalizar foi aplicado o batom.

Imagem 6: Antes e depois da região frontal da modelo com melasma dérmico.



Fonte: Própria

Imagem 7: Antes e depois da região lateral direita da face.



Fonte: Própria

Imagem 8: Antes e depois da região lateral esquerda da face.



Fonte: Própria

Para iniciar a maquiagem a pele foi higienizada com o sabonete líquido 3 em 1 Mary Kay®, esfoliante Bioage®, tônico Mary Kay®, hidratante Mary Kay® e protetor solar Roc® FPS 30, em seguida foi feita a correção das sobrancelhas com a sombra *brown shadow* Contém 1g® com o pincel chanfrado Macrilan® e aplicado corretivo *beige* 1 Mary Kay® com o pincel para corretivo língua de gato Macrilan® em toda pálpebra, aplicado a sombra cravo opaco contém 1g® em toda pálpebra com o pincel de esfumar Macrilan®, ainda no olho foi aplicado o delineador líquido Avon® rente aos cílios e rímel Vult® para os cílios. Na pele foi aplicado o *primer Ruby Rose*® e em seguida o corretivo lilás sobre as manchas do melasma com uma buchinha em batidinhas leves, logo após foi aplicada as bases Dermacol® e Mary Kay® *beige* 6, ambas misturadas para se obter o tom da pele da cliente, aplicadas também com uma buchinha, o corretivo Mary Kay® *beige* 1 foi aplicado abaixo dos olhos em formato de triângulo, na glabella, no meio do nariz e no queixo, em seguida esfumado com a buchinha, posteriormente foi aplicado o pó compacto Natura® cor 44 com o pincel para pó Contém 1 g® em todo o rosto, exceto na região em que foi aplicado o corretivo de tom mais claro, nessas regiões foi aplicado o pó compacto Natura® *beige* claro. Nas maçãs do rosto foi aplicado o blush Fenzza® com o pincel de blush Macrilan® e para finalizar foi aplicado o batom

Imagem 9: Antes e depois da região frontal da modelo com melasma misto.



Fonte: Própria

Imagem 10: Antes e depois da região lateral direita da face.



Fonte: Própria

Imagem 11: Antes e depois da região lateral esquerdo da face.



Fonte: Própria

Para iniciar a maquiagem a pele foi higienizada com o sabonete líquido 3 em 1 Mary Kay®, esfoliante Bioage®, tônico Mary Kay®, hidratante Mary Kay® e protetor solar Roc® FPS 30, em seguida foi feita a correção das sobrancelhas com a sombra *brown shadow* Contém 1g® com o pincel chanfrado Macrilan® e aplicado corretivo *beige 1* Mary Kay® com o pincel para corretivo língua de gato Macrilan® em toda a pálpebra, aplicado a sombra cravo opaco contém 1g® em toda a pálpebra com o pincel de esfumar Macrilan®, ainda no olho foi aplicado o delineador líquido Avon® rente aos cílios e rímel Vult® para os cílios. Na pele foi aplicado o primer *Ruby Rose*® e em seguida o corretivo lilás sobre as manchas do melasma com uma buchinha em batidinhas leves, logo após foi aplicada as bases Dermacol® e Mary Kay® *beige 6*, ambas misturadas para se chegar ao tom da pele da cliente, aplicadas também com uma buchinha; o corretivo Mary Kay® *beige 1* foi aplicado abaixo dos olhos em formato de triângulo, na glabella, no meio do nariz e no queixo, em seguida esfumado com a buchinha, posteriormente foi aplicado o pó compacto Natura® cor 44 com o pincel para pó Contém 1 g® em todo o rosto, exceto onde foi aplicado o corretivo de tom mais claro, nessas regiões foi aplicado o pó compacto Natura® *beige* claro. Nas maçãs do rosto foi aplicado o blush Fenzza® com o pincel de blush Macrilan® e para finalizar foi aplicado o batom.

Imagem 12: Antes e depois da região frontal da modelo com melasma dérmico.



Fonte: Própria

Imagem 13: Antes e depois da região lateral direita da face.



Fonte: Própria

Imagem 14: Antes e depois da região lateral esquerda da face.



Fonte: Própria

Para iniciar a maquiagem a pele foi higienizada com o sabonete líquido 3 em 1 Mary Kay®, esfoliante Bioage®, tônico Mary Kay®, hidratante Mary Kay® e protetor solar Roc® FPS 30, em seguida foi feita a correção das sobrancelhas com a sombra *brown shadow* Contém 1g® com o pincel chanfrado Macrilan® e aplicado corretivo *beige 1* Mary Kay® com o pincel para corretivo língua de gato Macrilan® em toda pálpebra, aplicado a sombra cravo opaco contém 1g® em toda pálpebra com o pincel de esfumar Macrilan®, ainda no olho foi aplicado o delineador líquido Avon® rente aos cílios e rímel Vult® nos cílios. Na pele foi aplicado o *primer Ruby Rose®* e em seguida o corretivo lilás sobre as manchas do melasma com uma buchinha em batidinhas leves, logo após foi aplicada as bases Dermacol® e Mary Kay® *beige 6*, ambas misturadas para se chegar ao tom da pele da cliente, aplicadas também com uma buchinha, o corretivo Mary Kay® *beige 1* foi aplicado abaixo dos olhos em formato de triângulo, na glabella, no meio do nariz e no queixo, em seguida esfumado com a buchinha, posteriormente foi aplicado o pó compacto Natura® cor 44 com o pincel para pó Contém 1 g® em todo o rosto, exceto onde foi aplicado o corretivo de tom mais claro, nessas regiões foi aplicado o pó compacto Natura® *beige* claro. Nas maçãs do rosto foi aplicado o blush Fenza® com o pincel de blush Macrilan® e para finalizar foi aplicado o batom.

Nota-se que no modelo 1 foi necessário ser feita a mistura de 2 bases de cores diferentes para se conseguir chegar ao tom aproximado da pele da paciente, não foi preciso aplicar várias camadas de base, pois somente uma camada foi suficiente para camuflar, também não precisou ser aplicado o corretivo lilás mais de uma vez. Depois foi feito contornos com o corretivo claro para ressaltar e harmonizar o rosto, o contorno com o tom mais escuro foi feito ao final da maquiagem com o pó exclusivo para contorno. Para finalizar o processo, a aplicação do pó deixou a pele aveludada e com um aspecto mais natural. No modelo 2 o corretivo lilás camuflou todas as manchas, necessitando posteriormente da base para neutralização, na primeira camada de base já foi notado uma cobertura bastante eficiente, porém, foi usada uma quantidade considerável de base. Após isso foi aplicado o pó e feito os contornos para dar mais naturalidade à pele. No modelo 3 o tônico ajudou a reduzir a oleosidade da pele para receber o corretivo lilás, foi preciso aplicá-lo duas vezes para posteriormente aplicar a base. Observou-se uma total cobertura das manchas utilizando-se apenas de uma camada de base. Em seguida foi aplicado o contorno e finalizada com o pó compacto. No modelo 4 o *primer* não conseguiu disfarçar os poros e as sequelas de acne, todavia, o melasma obteve uma boa camuflagem na primeira camada de corretivo lilás e da base, já sendo notado um resultado satisfatório. Em seguida foi feito o contorno com o corretivo mais claro, no final da maquiagem foi feito o contorno mais escuro com o pó compacto para selar a pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o que foi exposto acima, se pode concluir que o melasma é uma alteração adquirida da pele, a qual atinge a região frontal e malar do rosto, por ser uma hiperpigmentação evidente e que na maioria das vezes afeta a imagem das pessoas que possuem esta patologia, a maquiagem corretiva manifesta-se como uma opção de diminuir as lesões da pele proporcionando uma melhora na aparência, sendo de suma importância para as pessoas que almejam resgatar a tão desejada autoestima, assim como, se sentirem melhor e mais seguras.

A maquiagem utiliza-se de recursos para realçar pontos positivos, se destacar com perfeição e, dessa maneira, diminuir pontos negativos, as quais se apresentam como deformidades. Tendo em vista deixar o rosto com a aparência mais harmônica, a maquiagem corretiva serve de acessório para camuflar lesões de pele.

Por meio da técnica simples de aplicação correta dos cosméticos apropriados, corretivo, base e pó facial para camuflar as alterações da face, pode-se obter uma aparência em que sejam imperceptíveis as lesões no decorrer da neutralização da forma, cor, textura e dimensão da deformidade, de modo a oferecer a quem usa uma aparência o mais natural possível da pele.

Este método apesar de não ser uma maquiagem definitiva, é mais fácil para minimizar os danos psicológicos e físicos provocados pelo melasma entre outras imperfeições da pele. O profissional em estética é capacitado para efetuação da técnica de maquiagem corretiva, visto que, desenvolve esta técnica com qualidade e habilidade profissional para execução da camuflagem.

A técnica da camuflagem cosmética apresentou-se eficaz na camuflagem do melasma. A pele com melasma teve seu resultado efetivo quando foi camuflado todas as imperfeições e proporcionadas à pele uma cobertura de aspecto natural em todas as regiões do rosto em que foram aplicados os produtos utilizados.

As 4 pacientes aprovaram o resultado e, segundo relato das mesmas, a maquiagem corretiva proporcionou a elas bem-estar, fazendo-as se sentirem mais bonitas, o que leva então

a se concluir que se as pacientes fizerem o uso da maquiagem diariamente, conforme foi orientado pela profissional, uma vez que seguir corretamente as orientações pode resultar em uma melhora na autoestima e, conseqüentemente, bons resultados com a aparência, desejada por grande parte das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALCHORNE, M. A.; CESTARI, S.C.P. **Tratamento dermatológico das hiperpigmentações.** Revista Brasileira de medicina, 2001.

ABDI. **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.** Brasília, 2009.

ADDOR, F. A. S. et al. **Estudo de avaliação da eficácia do ácido tranexâmico tópico e injetável no tratamento do melasma.** São Paulo, 2009

AVRAM, A. et al. **Atlas colorido de dermatologia estética.** Rio de Janeiro, 2008.

AZULAY, R.; ABULAFIA, L. **Dermatologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ABDI. **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.** Serie cadernos da indústria. Brasília, 2009

ANTUNES, A. et al. **Melasma:** Uma revisão bibliográfica, 2013.

ANVISA. **Guia de Estabilidade de produtos cosméticos.** Brasília, 2004.

_____. Resolução RE nº 176 de 24 de outubro de 2000. **Padrões referenciais de qualidade do ar interior em ambientes climatizados artificialmente de uso público e coletivo.** Brasília, 2000.

BÔAS, R.D.S.V. **Análise macroergonômica do trabalho em empresas de artigos de perfumaria e cosméticos:** um estudo de caso. Curso de mestrado profissionalizante em engenharia, departamento de escola e engenharia. UFRGS-universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

BOLOGNIA, J.; JORIZZO, L. J.; SCHAFFER, J. V. **Dermatologia.** 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

BORGES, F. S. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

CEZIMBRA, M. **Maquiagem:** Técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro. Senac, 2005.

_____. **Maquiagem:** Técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

CHORILLI, M. et al. **Toxicologia dos cosméticos.** Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2006.

COVISA-coordenação de Vigilância em saúde. **Guia de orientação para estabelecimentos de assistência à saúde.** São Paulo, 2006.

DANIEL JUNIOR, A.; SOUZA, V. Maria. **Ativos dermatológicos: Dermocosméticos e nutracêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2013.

DAVIS, F. **A comunicação não verbal**. 7. ed. São Paulo, 2003.

DEFFUNE, E. **Higienização das mãos**. São Paulo, 2001.

DUARTE, I. A. G. **Dermatite de contato**. São Paulo: associação Brasileira de Editores científicos, 2000.

DRAELOS, Z. D. **Cosméticos em dermatologia**. Artes médicas. Porto Alegre, 1991.

_____. **Cosméticos em dermatologia**. Rio de Janeiro, 1999.

EPELHO, P. **Pequeno livro de maquiagem: Guia para toda hora**. Campinas, 2012.

FRANCINI, C. **Segredo de estilo: um manual para você se vestir melhor e ficar sempre bem**. São Paulo: Alegro, 2002.

FONSECA, A.; PRISTA, L. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.

FEIJÓ, A.; TAFURI, I. **Depilação: o profissional, a técnica e o mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

FIOCRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Comissão de controle de infecção hospitalar: Manual de Limpeza**. 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, 2009.

FRANQUILINO, E. **Maquiagem facial através dos tempos**. Revista de negócios da indústria da beleza. 2011.

GARCILLÁN, M. **Marketing para cosméticos: uma abordagem internacional**. São Paulo: Esic-Thomson, 2008.

GENESER, Finn. **Histologia: com bases biomoleculares** 3. ed. Rio de Janeiro, 2003

GERSON, J. et al. **Fundamentos de estética**. 4. ed. São Paulo, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOOSSENS, J. **Beleza um conjunto em harmonia**. São Paulo: Harbra, 2005.

GRESSLER, L. A. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

GUAITOLINI, C. C. **Maquiagem e sua importância para a beleza**. 2011.

HALLAWELL, P. **Visagismo: Harmonia e estética**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

_____. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. São Paulo: Senac, 2009.

- KALIL, G. **Chic**: um guia de moda e estilo. São Paulo: Senac, 2000.
- LOPS, G. **História da maquiagem**. São Paulo: GBL, 2009.
- LEAL, E. **Técnicas de visagismo**. 2006.
- LUKE, L. **Looks**: A maquiagem das celebridades passo a passo. São Paulo, 2010.
- LYPOVETSKY, G. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo, 2009.
- MAYBELLINE. **Sobre a marca**: conheça nossa história. 2011.
- MEDEIROS, R. R; SILVA, O. T. **A influência do visagismo na maquiagem**. Londrina, 2012.
- MELO, A. C. E. S; SANTANA, C. M. B; BRITO, M. E. G. **Imaginário feminino no consumo de cosméticos**. Salvador, 2005.
- MICHALUN, N. **Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele**. São Paulo, 2010.
- MIOT, L. D. B. et al. **Fisiopatologia do melasma**. São Paulo, 2009.
- MOLINOS, D. **Maquiagem**. 11. ed. São Paulo: Senac, 2010.
- _____. **Maquiagem**. 9. ed. São Paulo: Senac, 2007.
- MORATO, F. 2014. Disponível em: <www.superela.com/2014/11>. Acesso em: 17 out. 2017.
- MPOG. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **NR32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília: diário Oficial da União-seção1 2005.
- NERY, M. **De cara nova**: manual de maquiagem. São Paulo: FTD, 1997.
- NICOLETTI, M. A.; ORSINE, E. M.; DUARTE, A. C., et al. **Hipercromia**: aspectos gerais e uso de despigmentantes cutâneos. Edição em português, v. 14, pg, 46- 51, 2002.
- NISHIDA, N. F. A imagem da mulher na publicidade: cenário das representações da ética de responsabilidade. **Unirevista**, v.1, p.1, 2006.
- OGA, S.; CAMARGO, M. M. de A.; BATISTUZZO, J. A. de O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- OPPERMANN, C.M; PIRES, L.C. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre, 2003.
- PARADA, M. O. A. B.; TEIXEIRA, S. P. **Maquiagem e camuflagem**. São Paulo, 2008.

- _____. **Maquiagem e camuflagem**. São Paulo, 2010.
- PEREIRA, G. **Corpo e seus tratamentos de beleza e saúde**. 2002.
- RAMTHUM, E. A.; SILVA, G. P.; PAGANINI, T. **O delineamento de sobrancelha conforme a fisionomia humana**. Santa Catarina, 2010.
- RAYNER, Eric. **Human development**. 4. ed. 2005.
- RECH, G. et al. **O uso da maquiagem para correção dos defeitos da pele**. UNIVALI, 2010.
- SALAZAR, A. **De bem com o espelho**. Trust, 2013.
- SOUZA, A. S. **Análise discursiva de publicidades para metrossexuais**. 2008.
- STEINER, D. et al. Tratamento do melasma: revisão sistemática. **Surgical e cosmetic dermatology**, v. 1, 2009.
- SILVA, M.S.; PAGANINI, T.; GALLAS, J.C. **A esterilização dos instrumentos de manicure e pedicure em estabelecimentos de Florianópolis**: Reconhecendo a realidade. Balneário Camboriú- SC. Universidade do vale do Itajaí, 2007.
- SPENCER, K. **Maquiagem**: O segredo dos profissionais. São Paulo, 2012.
- SENAC. **Salão de beleza**: Maquiagem Senac nacional. Rio de Janeiro. 2001.
- :
- SERPA, I.; BELTRAME, J.; SEMENZATO, J.C. **Maquiador profissional**. São Paulo: Instituto Embeleze, 2011.
- SPENCER, K. **Maquiagem**: os segredos dos profissionais. São Paulo: Marcos Zero, 2011.
- TAMLER, C. et al. Classificação do melasma pela dermatoscopia: estudo comparativo com a lâmpada de wood. **Surgical e cosmetic Dermatology**, 2009.
- TORQUATTO, F. **Maquiagem**. Curitiba: Posigral, 2011.
- TORTORA, G. J., DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre, 2016.
- TOSSELI, L. **Tradução Raquel Mouta**: o livro da maquiagem. Lisboa: Estampa, 2004.
- URASAKI, M. B. M. Alterações fisiológicas da pele percebidas por gestantes assistidas em serviços públicos de saúde. **Acta Paul enferm**. v. 32 n. 4, p. 519-525. 2010.
- VIGARELO, G. **História da beleza**: o corpo e a arte de se embelezar do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro, 2006.
- VITA, A. C. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado**: em busca da perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.
- _____. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado**: em busca da perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

WATANABE, E. **Padronização das normas de biossegurança em salões de beleza, clínicas de estética e afins.** Balneário Camboriú: Univali, 2007.

ZUANETTIA, P.; GUAITOLINE, C. C. **Maquiagem e sua importância para a beleza,** 2000.

ZANINI, M., Paschoal LHC. **Dermatoses gestacionais.** 2004.

ANEXO

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a) _____, conduzida por Tainá. Este estudo tem por objetivo demonstrar que a maquiagem corretiva pode camuflar hiperpigmentações adquiridas, como o melasma.

Você será selecionado (a) por possuir o melasma. Você não tem a obrigatoriedade de participar. A qualquer instante você poderá desistir e retirar seu consentimento. Se recusar, desistir ou retirar, evitará qualquer prejuízo.

Esta pesquisa não trará nenhum risco e nenhuma despesa, mas se ocorrer algum problema eventual, a responsabilidade será da entrevistadora.

Sua participação consistirá em receber a maquiagem corretiva para camuflar o melasma, será realizada na instituição particular privada, onde estará presente somente a pesquisadora, o tempo de duração da pesquisa será de aproximadamente 1 hora.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar público, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra do pesquisador responsável (coordenador da pesquisa). Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Tainá Bellaver, acadêmica do sexto semestre de Estética e Cosmética. Endereço: Jardim Violetas, Rua das Sucupiras, 1168 B, Telefone: (66) 996-00-6773.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524,

sala 3018, bloco E, 3º andar, – Maracanã – Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br – Telefone: (021) 2334-2180.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e que concordo em participar.

Sinop, ____ de _____ de ____.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador:
